

Edital para apresentação de trabalhos acadêmicos

1. Panorama geral da Cannabis e a proposta da sessão

A *cannabis* (popularmente conhecida por maconha, marijuana, entre outras nomenclaturas) tem sido utilizada de forma medicinal há pelo menos 5 mil anos. Proibida na maior parte do mundo como “droga” desde o século XX, a planta passa hoje por um interessante processo de ressignificação político-moral. De um lado há o questionamento sobre as ações de Estado que imputaram uma “guerra às drogas”, que resulta em problemas sociais mais graves do que aqueles que se havia proposto combater, no qual a planta ocupa um lugar central. De outro, assistimos a retomada mundial do debate acerca dos benefícios medicinais da maconha; assim, precisamos olhar para o futuro.

No Brasil, nos últimos cinco anos, este debate tem ganhado espaço nas grandes mídias e em mídias alternativas, universidades, institutos de pesquisa e movimentos sociais, muito em função da organização política de ativistas que, a partir dos usos medicinais, constatarem benefícios terapêuticos não encontrados nos medicamentos disponíveis. Como resultado do engajamento de mães de filhos com doenças raras e de difícil controle, junto a médicos, advogados, cultivadores, pesquisadores, entre outros, diversas ações têm sido propostas e conquistas alcançadas. Uma alteração na regulamentação da ANVISA permite desde 2015 a importação de medicamentos feitos com a planta; estima-se haver cerca de 40 *Habeas Corpus* preventivos para que famílias cultivem cannabis para fins medicinais em todo o país; mais de 10 associações de usuários terapêuticos se formaram pelo país; uma associação já é autorizada a produzir medicamentos feitos com extratos da planta; universidades e institutos de pesquisa criaram linhas que incluem investigações sobre o tema (UFRJ, UFPB, FIOCRUZ); apenas para listar alguns avanços. Destacamos, portanto, um cenário interessante para a redefinição de futuros possíveis.

Essa figuração positiva esbarra por sua vez na cruzada moral que classifica a planta da maconha, na Farmacopeia nacional, como “droga” (“veneno”). Seguimos sem uma regulamentação que balize as possibilidades de cultivo medicinal e pesquisa, já previstas no Código Penal, deixando pacientes à mercê dos altos custos da importação, burocracia e ilegalidade. Do mesmo modo, as instituições de pesquisa biomédicas nacionais têm suas investigações limitadas pela proibição das “drogas”. Ou seja, a ilegalidade, por um lado, fomenta a perseguição, encarceramento e extermínio de cidadãos em seu próprio país, e, por outro, impede o desenvolvimento de um medicamento que tem apresentado eficácia no tratamento de diversas patologias de difícil controle.

A fim de ampliar o debate sobre a questão das “drogas” de um modo geral, e, especificamente, do lugar ocupado pela planta da cannabis nos atuais debates, convidamos pesquisadores das diferentes áreas interessados a enviar propostas que versem sobre inúmeros enfoques, tais como:

- 1) as fronteiras tênues e porosas entre “drogas”, substâncias e medicamentos (pensando especificamente nos usos medicinais);



- 2) as regulações, os controles e as repressões da planta cannabis;
- 3) exemplos e experiências de formas alternativas de utilização de cannabis para o tratamento de doenças de difícil controle;
- 4) ativismos e mudanças político-ideológicas em torno dos significados que a planta vem recebendo no cenário atual;
- 5) por fim, as possibilidades de, à luz da planta da cannabis de modo terapêutico, se redefinir balizas sobre ciência, conhecimento, poder, “justiça” e ações estatais.

2. Objetivo

A sessão para a apresentação de trabalhos acadêmicos tem como objetivo cristalizar o debate (e a importância de se debater) sobre a planta da maconha e os múltiplos e sucessivos atravessamentos sociais que ela recebe. Espera-se que esta modalidade de apresentação possa servir para o seminário como um todo, cujo foco é (re)pensar futuros possíveis.

3. Público-alvo e estrutura da apresentação

A presente sessão é livre em termos de formação acadêmica e/ou profissional, bem como a etapa da formação (graduação, mestrado ou doutorado); no entanto, a fim de atentar aos objetivos propostos, é fundamental que o/a pesquisador/a elabore um resumo de acordo com os enfoques apresentados neste edital (item 2). Durante o seminário, cada apresentador/a terá em torno de 15 minutos para apresentar sua pesquisa, na modalidade oral, podendo munir-se de recursos visuais, caso seja de seu interesse. Após as apresentações, será aberta uma sessão de debates junto ao público presente.

4. Normas para o envio de resumos

Os resumos com as propostas devem ser enviados até o dia 03 de junho para o correio eletrônico nelvo.romario@gmail.com, dirigidos à comissão organizadora. Indicar no assunto do e-mail “RESUMO”.

Os resumos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

Os resumos devem estar sob a seguinte formatação: máximo de 25 linhas, fonte Times New Roman 12, parágrafos justificados, espaçamento 1,5, margem padrão (inferior/superior: 2,5 cm; direita/esquerda: 3,0 cm)

Os resumos devem conter: título da comunicação, autor, resumo e três palavras-chave.



As propostas devem ser enviadas em arquivo de *word*, no seguinte formato: Sobrenome, nome. Título da comunicação.doc

Solicita-se que, no corpo do e-mail sejam informados os seguintes dados do participante: nome completo, e-mail, telefone e filiação institucional.

5. Normas para apresentação do trabalho completo

Cada expositor/a terá em torno de 15 minutos durante a sessão no dia do seminário (**30 de junho de 2019**), para apresentar seu trabalho. Pedimos que nos enviem uma proposta expandida de apresentação até o dia **15 de junho de 2019**. Isto é, um resumo expandido da apresentação que será percorrida de, no máximo, cinco páginas, podendo o/a expositor/a acrescentar mais coisas durante o evento. Esta etapa é apenas para título de melhor divulgação, bem como compreensão do trabalho por parte da comissão organizadora. Ressalta-se que é de livre escolha do/a expositor/a elaborar *poster* e/ou munir-se de recursos visuais (como slides e/ou vídeos). Pedimos que estas questões estejam especificadas, sobretudo, na proposta expandida.

6. Cronograma

Prazo final para submissão de resumos:

03 de Junho de 2019

Prazo final de divulgação (por e-mail) dos resumos aprovados:

07 de junho de 2019

Prazo final para o envio de proposta expandida:

17 de junho de 2019

Realização do seminário:

29 e 30 de junho de 2019



7. Comissão Organizadora

Andrew Reed - doutorando em Ciências Sociais pela Uerj.

Luciana Barbosa - doutoranda em Sociologia política pela UENF

Romário Nelvo - mestrando em antropologia pelo Museu Nacional da UFRJ

João Menezes – Professor UFRJ

Cecília Hedin – Professora UFRJ

8. Disposições finais

Quaisquer dúvidas podem ser enviadas para o e-mail: nelvo.romario@gmail.com.

Todos os/os pesquisadores/as que apresentarem seus trabalhos receberão um certificado de apresentação de trabalho acadêmico em um seminário de âmbito internacional.

O seminário não tem como arcar com os custos de eventuais participantes nesta modalidade de apresentação de trabalhos.

Caso a pessoa que tenha trabalho aceito por algum motivo desista da apresentação, pedimos que nos avise o quanto antes para que possamos dar a oportunidade a outra pessoa.

